

PESQUISA

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

RELATÓRIO DE RESULTADOS
JUNHO DE 2020



QUAIS OS EFEITOS DA PANDEMIA NA VIDA DE JOVENS NO BRASIL?

A propagação do COVID-19 tem imposto ao mundo desafios sem precedentes para as áreas de saúde, educação, trabalho e renda. Organismos internacionais como OMS, Nações Unidas, Unesco e OIT alertam sobre consequências severas para os grupos mais vulneráveis, dentre estes os jovens. Tais consequências perpassam a condição de saúde física, mental, riscos relacionados a evasão escolar, perda de trabalho e renda.

Diante dos efeitos da pandemia, com destaque para a população jovem no Brasil, a maior da história do país, que soma 47,2 milhões (23%), torna-se fundamental instituir um processo pensado e articulado com as juventudes, que seja capaz de capturar a percepção de jovens de diferentes regiões, sobre a pandemia e seus efeitos.

Com o objetivo de apoiar a construção de políticas baseadas em evidências e sustentadas por um amplo processo de diálogo e articulação social, o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) e organizações parceiras lançam a pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, um estudo que não é apenas sobre jovens, mas construído com eles.

INICIATIVA:



CORREALIZAÇÃO:



Cooperação
**Representação
no Brasil**

OBJETIVOS

_Levantar a **percepção** de jovens de **diferentes regiões, vivências e realidades sociais**, sobre a pandemia, seu contexto, os efeitos em suas vidas e na sociedade.

_Instituir um processo **pensado e articulado com as juventudes** e criar mecanismos para **ampliar a voz** de jovens e seus **anseios**.

_ **Produzir evidências** para subsidiar a construção de políticas e programas voltados para as juventudes.

_Pautar e **influenciar** o debate público e a ação de **tomadores de decisão**, públicos ou privados, por meio de um processo de **diálogo e articulação social**.

PERGUNTAS NORTEADORAS

_Quais os **efeitos da pandemia** do novo coronavírus **para os jovens brasileiros**?

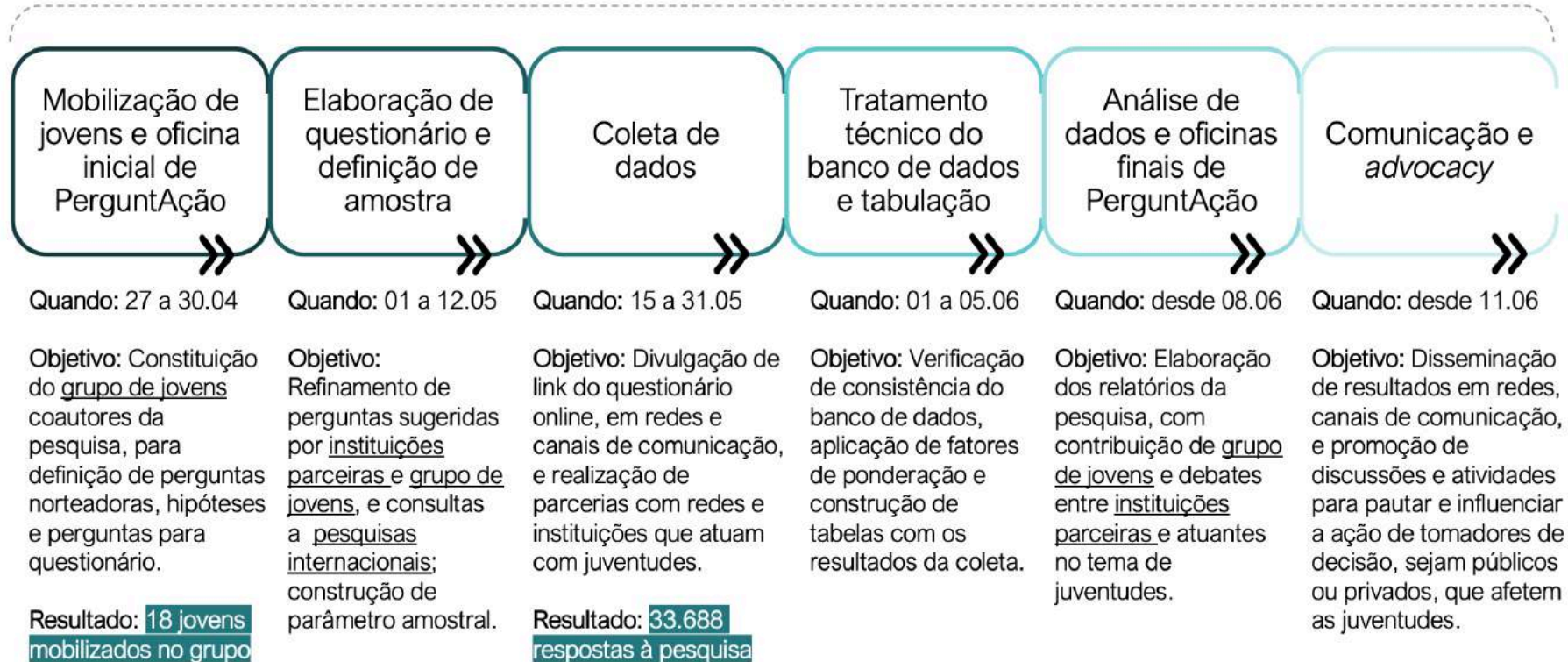
_Como a pandemia afetou seus **hábitos**, sua relação com a **educação, trabalho**, sua **situação econômica** e sua **condição de saúde**?

_De que forma a crise provocada pelo Covid-19 influencia suas **perspectivas para o futuro**?



PASSO A PASSO

Comitê de Governança: reuniões contínuas entre instituições parceiras



METODOLOGIA

PerguntAção

A Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus utilizou a metodologia PerguntAção, desenvolvida pela Rede Conhecimento Social.

A partir de oficinas de construção coletiva de conhecimento, o método envolve o público pesquisado em todas as etapas do processo: a reflexão a respeito do tema, a concepção do questionário, a mobilização para a coleta de respostas e a análise dos resultados.

As oficinas com o **grupo de jovens** foram realizadas por meio de plataformas de videoconferência, com duração média de 2h30 cada encontro.

The methodology slide lists the following steps:

- Escolha do tema e qualificação sobre o assunto
- Definição de pergunta-guia
- Definição de amostra
- Levantamento de hipóteses
- Construção de instrumentos de pesquisa (questionário)
- Trabalho de campo (coleta de dados)
- Processamento de dados
- Análise de resultados
- Comunicação e Advocacy

The video call windows show participants engaged in the process. The bottom window displays a Google Docs document with the following content:

P9. Pense no seu evento de férias e articule a seguinte pergunta-guia:

1. Como você se sente em relação ao evento de férias que planejou fazer este ano?

	1	2	3	4	5
Eu não quero ir porque não quero sair de casa.					
Eu quero ir porque quero sair de casa.					

P6. Quanto saber um pouco mais sobre a sua cidade atual (ou a última em que morou). Para cada item da lista, você pode dar uma nota de 1 a 5, sendo que 1 "muito pouco" e 5 "muito". Marque sempre uma resposta por item.

	1	2	3	4	5
Trabalho e atividade econômica					
Políticas sociais					
Políticas de saúde					
Políticas de educação					
Políticas de cultura					
Políticas de esporte					

GRUPO DE JOVENS PESQUISADORES

18 jovens de diferentes realidades foram mobilizados para colaborarem ativamente com todas as etapas da pesquisa, por meio da PerguntAção.

Cada instituição parceira da pesquisa indicou 2 ou 3 jovens que já haviam participado de seus projetos ou iniciativas, buscando a diversidade geográfica e de perfis entre membros do grupo.



METODOLOGIA

Questionário

- Foi hospedado na plataforma *online* SurveyMonkey e respondido entre os dias **15 e 31 de maio**.
- Teve **48 perguntas** distribuídas em **sete blocos temáticos**: Informação, Hábitos, Educação e aprendizado, Economia, emprego e renda, Saúde e bem-estar, Contexto e expectativas, Perfil socioeconômico.

Amostra

- **Amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário tendo como referência a distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2019 (IBGE).
- Responderam ao questionário **33.688 jovens de todos os estados do país**, dos quais 24.161 responderam o último bloco.
- Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

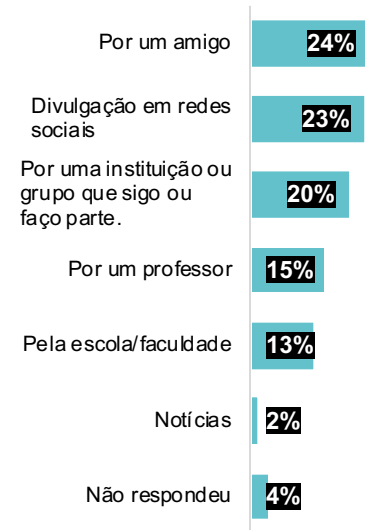
Ponderação

- Eventuais distorções foram corrigidas a partir de ponderação a posteriori, considerando a distribuição dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Utilizou-se como referência a Pnad Contínua 2019 (IBGE).

NOTA TÉCNICA

- A participação na pesquisa se deu por adesão a convite enviado pelas organizações parceiras desta iniciativa, pelo grupo de jovens, por outras instituições que atuam com juventudes e entre pares. Assim, promoveu-se ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento dos próprios jovens. A dinâmica de coleta **“bola de neve”** permite atingir rapidamente e com poucos recursos um grande volume de respostas. Embora não seja possível calcular o grau de representatividade ou a margem de erro de amostragem, a diversidade de conexões constituídas no processo amplia a diversificação de perfis e aproxima a coleta de segmentos específicos, com ampla cobertura territorial e temática.
- Como esperado, os mais de 33.000 jovens que se engajaram para responder o questionário têm, como apontado na análise a seguir, um perfil de conexão direta ou indireta instituições que atuam no campo de juventudes; acessam equipamentos ou dispõem de modos de conexão para estar online; além de terem suficiente domínio de leitura para interagir com o questionário, terem tempo disponível e estímulo para contribuírem com a pesquisa.
- Conscientes dos limites e das potencialidades da escolha metodológica, apostamos, com resultados ainda melhores do que esperado, na única metodologia possível para, diante da urgência do tema e das limitações impostas pelo contexto de distanciamento social, amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, de modo a trazer à tona evidências que de fato inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil.

»» Como souberam da pesquisa



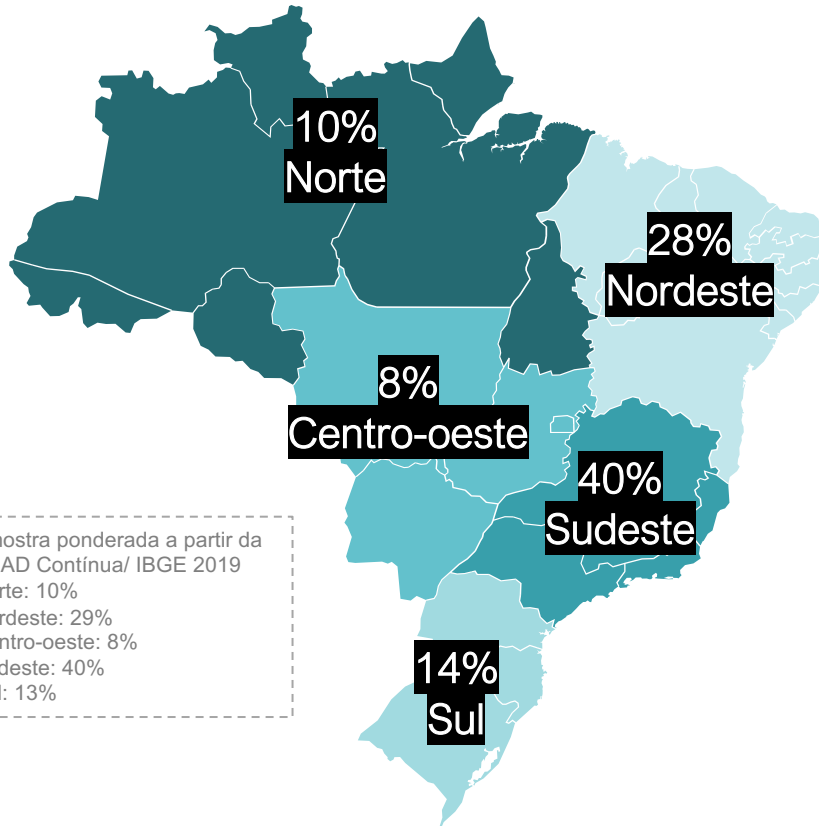
P47. Como ficou sabendo desta pesquisa: |
Base total de respondentes: 24.161

PERFIL

QUEM SÃO OS E AS JOVENS QUE
RESPONDERAM À PESQUISA

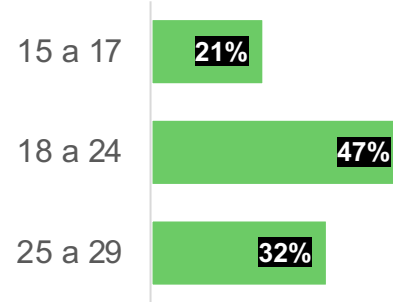


» Região de moradia



Amostra ponderada a partir da PNAD Contínua/ IBGE 2019
 Norte: 10%
 Nordeste: 29%
 Centro-oeste: 8%
 Sudeste: 40%
 Sul: 13%

» Idade

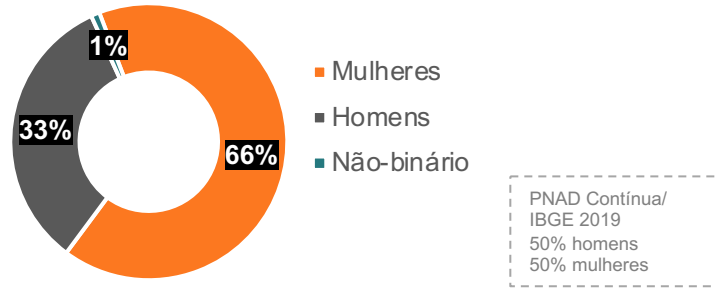


Amostra ponderada a partir da PNAD Contínua/ IBGE 2019
 15 a 17: 20%
 18 a 24: 48%
 25 a 29: 32%

_A adesão à pesquisa foi maior entre mulheres do que homens.

_A proporção de jovens que se declaram como brancos é maior do que o registrado em fontes oficiais.

» Gênero



Grupo de Jovens relatou que entre homens houve mais comentários sobre a pesquisa ser longa.

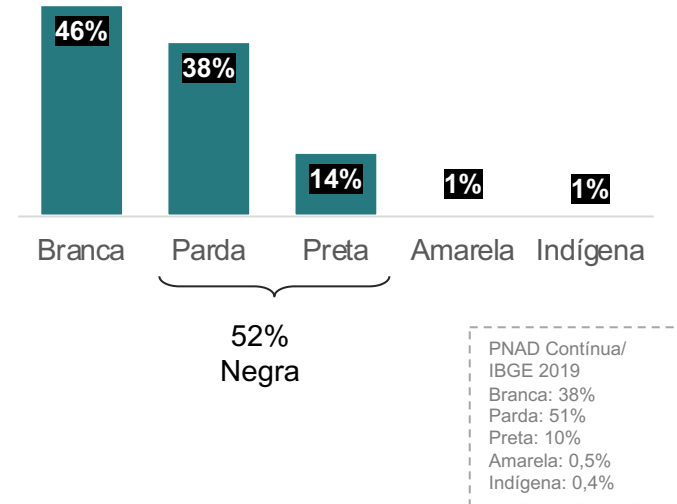
“

Eu acho que elas têm mais interesse em participar e responder coisas de cunho mais social. Eu sinto que elas estão mais ativas com a vida cotidiana da sociedade do que os homens.

”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

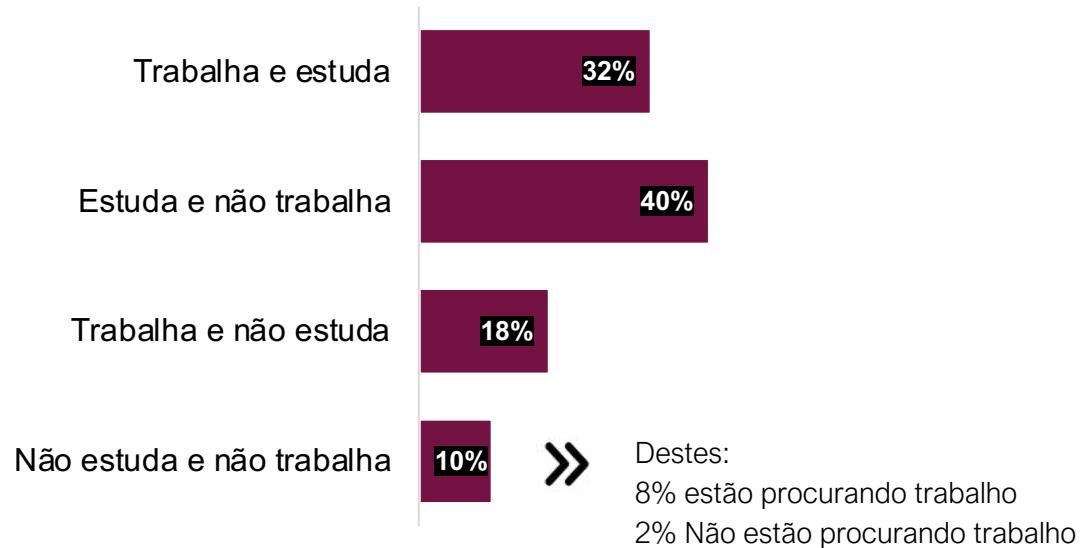
» Raça/cor



_Entre os respondentes da pesquisa há uma proporção de jovens que trabalham e estudam ou só estudam maior do que se comparado às estatísticas oficiais para a faixa de 15 a 29 anos.

_Ao mesmo tempo, a amostra apresenta proporção menor de jovens que não estão trabalhando nem estudando, se comparado à média desta população no país.

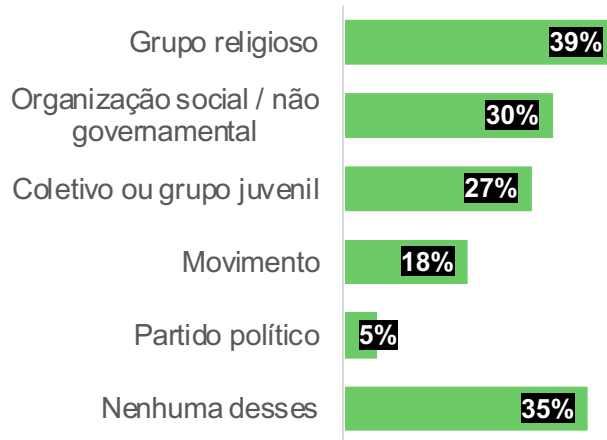
» Ocupação



PNAD Contínua/ IBGE 2019
Trabalha e estuda: 12%
Estuda e não trabalha: 25%
Trabalha e não estuda: 39%
Não estuda e não trabalha: 24%

_Quase 2 em cada 3 jovens declaram frequentar ou já ter participado de organizações, coletivos e movimentos. Essa alta proporção deriva em parte da dinâmica de divulgação da pesquisa por meio de redes e instituições que realizam trabalhos com juventudes.

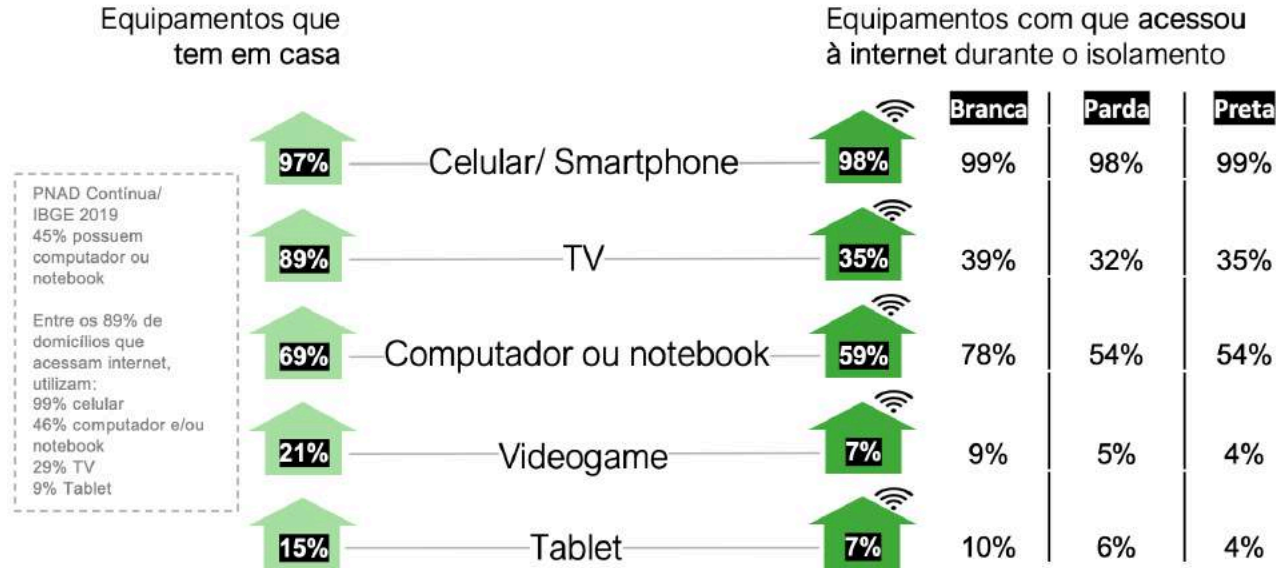
» Participação social



*“ Igreja você vê em qualquer lugar, muitos jovens frequentam igrejas e querem participar das coisas que estão acontecendo ali. E **partido político**, pelo menos no meu convívio social, eu vejo que as pessoas já tem aversão a quando você quer falar de partido político. Se já têm aversão à política, imagine a partido político! ”*
(Jovem em oficina de PerguntAção)

_O acesso à internet durante o isolamento social tem sido realizado principalmente por celulares, mas uma parcela significativa dos jovens respondentes pode recorrer a um computador ou notebook.

» Acesso a equipamentos e à internet



O acesso à internet em equipamentos como computador ou notebook, videogame e tablet é menor entre jovens negros (pretos e pardos).

“ [Não ter notebook] me remete às aulas online, que muitas vezes precisam de um notebook para fazer melhor as atividades. ”
(Jovem em oficina de PerguntAção)

P7. Desses equipamentos, quais você tem em sua casa? | Base total de respondentes: 31.947

P8. E quais você usa para acessar à internet em casa, durante o isolamento social? | Base total de respondentes: 31.947

_Moram principalmente em capitais e cidades do interior, e em área urbana. Consequentemente estão, em sua maioria, ligados à rede de água encanada e em ruas asfaltadas ou pavimentadas.

» Características do município

A área é:

10%
Rural

90%
Urbana

PNAD Contínua/
IBGE 2019
86% Urbana
14% Rural

37%
Capital

22%
Região
Metropolitana

40%
Interior

PNAD Contínua/IBGE 2019
23% Capital
17% Região metropolitana
60% Interior

» Características do domicílio

A água vem de:

86%
Rede geral de
distribuição

11%
Poço ou
nascente

3%
Outro meio

A rua é:

85%
Asfaltada/
pavimentada

15%
Terra/ cascalho

PNAD Contínua/
IBGE 2019
84% Rede geral de
distribuição
13% Poço ou nascente
2% Outro meio

P41. O município que você mora é: | Base total de respondentes: 24.161

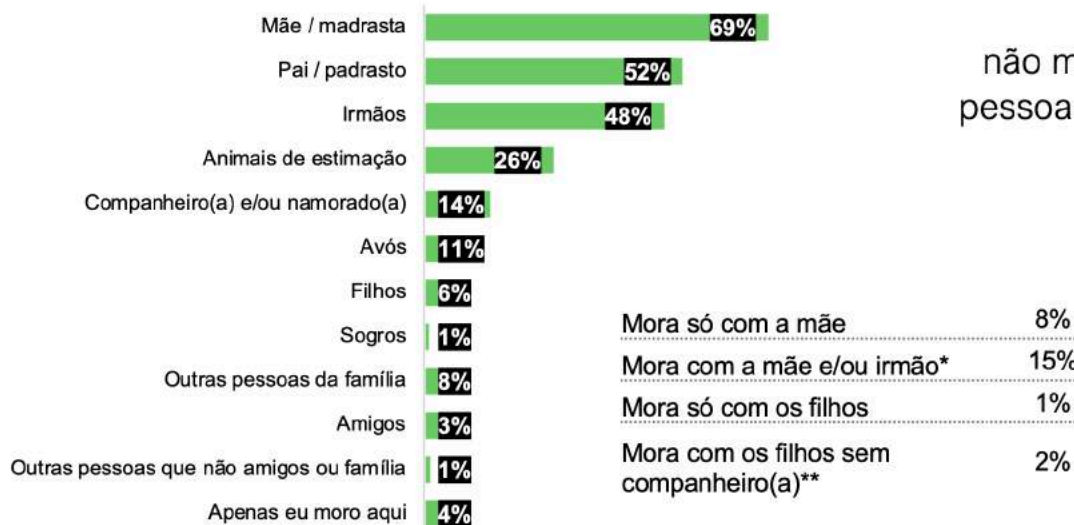
P44. Você mora em área: | Base total de respondentes: 24.161

P42. Água do domicílio | Base total de respondentes: 24.161

P43. Característica da rua do domicílio | Base total de respondentes: 24.161

_Apenas 1 a cada 10 declararam ter mudado a configuração de moradia devido à pandemia.

» Com quem moram atualmente



10%
 não moravam com essas
 pessoas antes da pandemia

Quanto mais velhos, mais moram
 com filhos e companheiros.

Não há variações significativas
 entre respostas de pessoas de
 raça/cor ou gênero diferentes.

“Tenho um grupo de amigos que trabalham numa empresa de telemarketing aqui do bairro. Eles alugavam a casa e moravam juntos, aí com essa pandemia eles perderam o emprego e todos eles tiveram que voltar, (...) então uns voltaram pros interiores, pra casa dos pais...”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

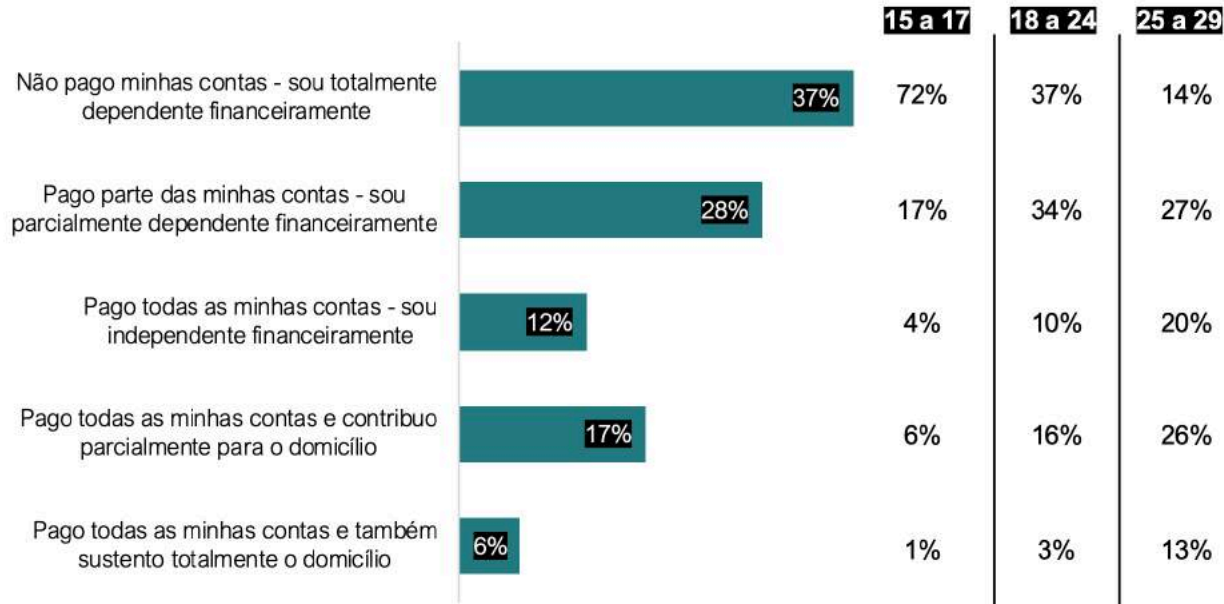
ECONOMIA, EMPREGO E RENDA

**OS EFEITOS FINANCEIROS DA PANDEMIA NA
VIDA DE JOVENS**



_Quase 7 a cada 10 jovens são totalmente ou parcialmente dependentes financeiramente.

» Participação na vida econômica do domicílio

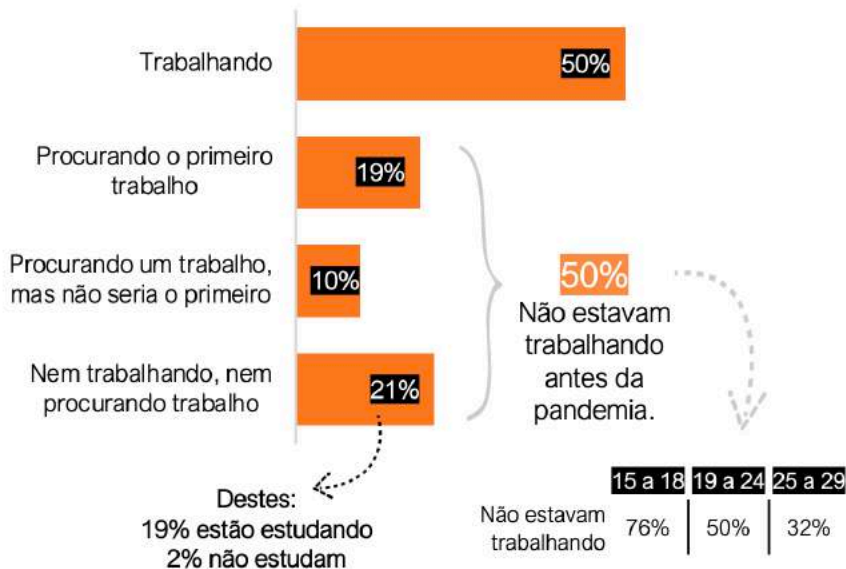


Quanto mais velhos, mais independentes financeiramente.

Não foram observadas variações significativas entre respostas de pessoas de raça/cor ou gênero diferentes.

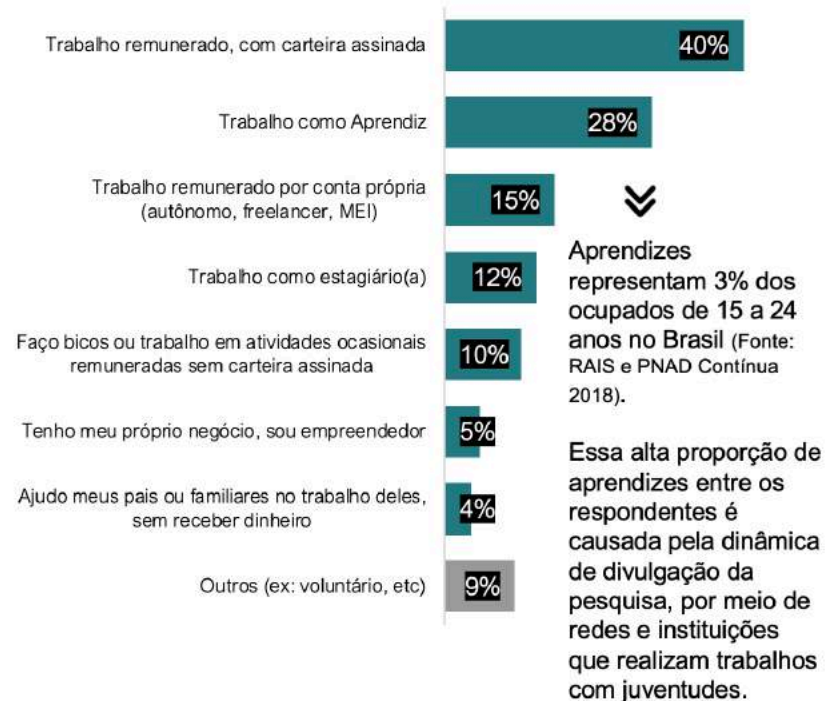


» Situação de trabalho antes da pandemia



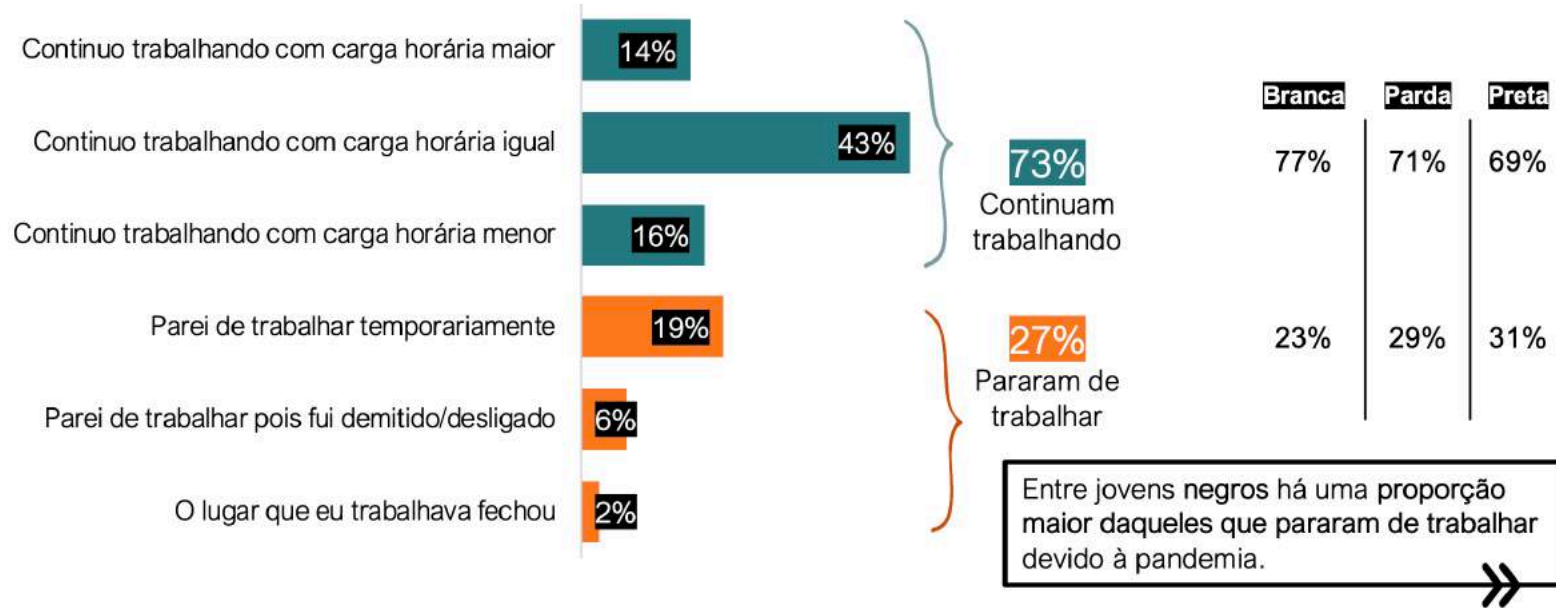
» Como era(m) esse(s) trabalho(s)?

*Podem ter indicado mais de um trabalho



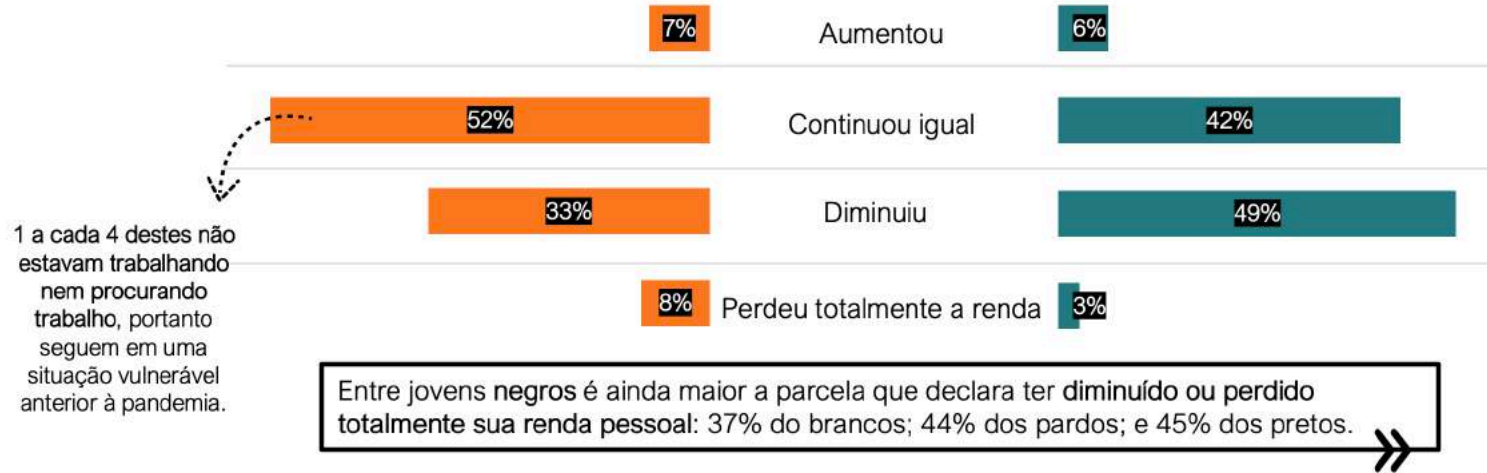
_6 a cada 10 jovens tiveram alteração em sua carga de trabalho desde o início da pandemia: seja por aumento, redução ou parada temporária das atividades, ou ainda por demissão e fechamento do local.

» Efeitos sobre a carga horária de trabalho



_A renda familiar foi mais afetada do que a renda pessoal de jovens: enquanto 4 a cada 10 indicam ter diminuído ou perdido sua renda, 5 a cada 10 mencionam essa redução na renda de suas famílias.

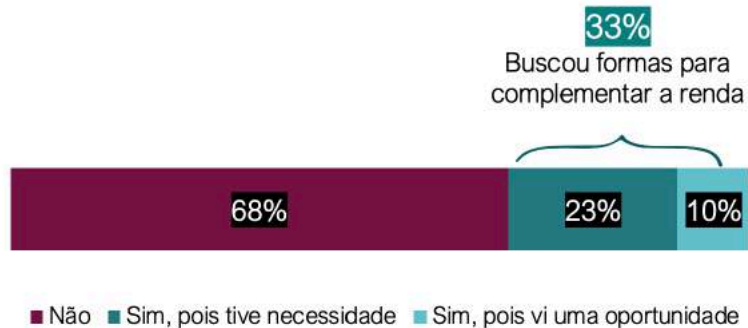
» Efeitos sobre a renda



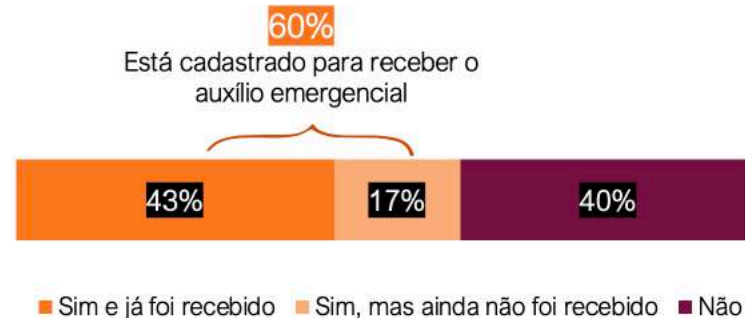
_Diante dos efeitos da pandemia sobre a carga de trabalho e a renda, 3 a cada 10 jovens relatam ter buscado complementação para sua renda.

_6 a cada 10 indicam que eles ou alguém de suas famílias está cadastrado para receber a renda básica emergencial.

» Busca pela complementação de renda



» Cadastramento do auxílio emergencial



“A nossa sobrevivência é a renda do governo e se diminuir muita gente vai passar fome, muita gente. Estou com medo daqui de casa mesmo... Então é o nosso maior medo.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“

A respeito do apoio do governo, eu digo por experiência própria, aqui em casa, e os demais amigos e familiares, o sustento está sendo esse apoio do governo, esse auxílio. Eu sou diarista, mas não perdi o meu emprego..., mas a minha mãe perdeu e muitos familiares e amigos perderam, e estamos se mantendo por conta desse auxílio... daí, quando saiu nas mídias que o auxílio vai diminuir, aqui todo mundo ficou desesperado.

”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

HÁBITOS, SAÚDE E BEM ESTAR

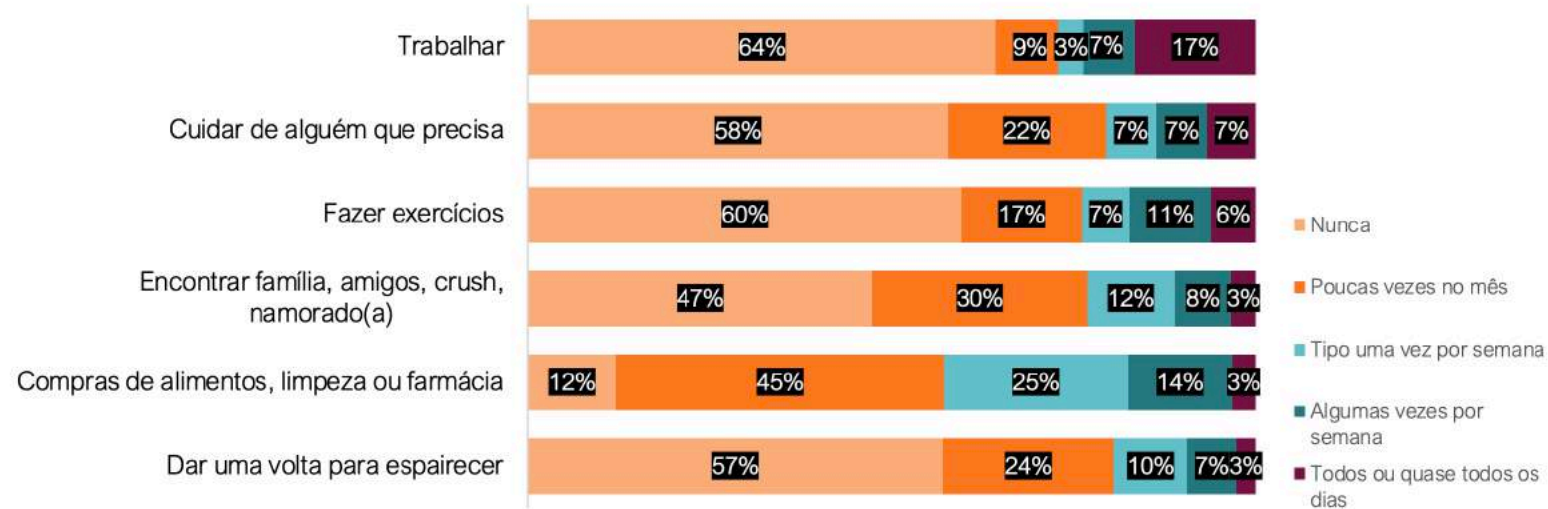
COMO É A ROTINA NA PANDEMIA E QUAIS OS
EFEITOS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL



_O trabalho é ao mesmo tempo a atividade para a qual jovens mais saem todos os dias e também aquela que mais dizem não sair nunca.

_As atividades que mais tiram os jovens de casa durante o isolamento social são aquelas essenciais como compras de alimentos, limpeza ou farmácia.

»» Frequência com que saem de casa para diversas atividades

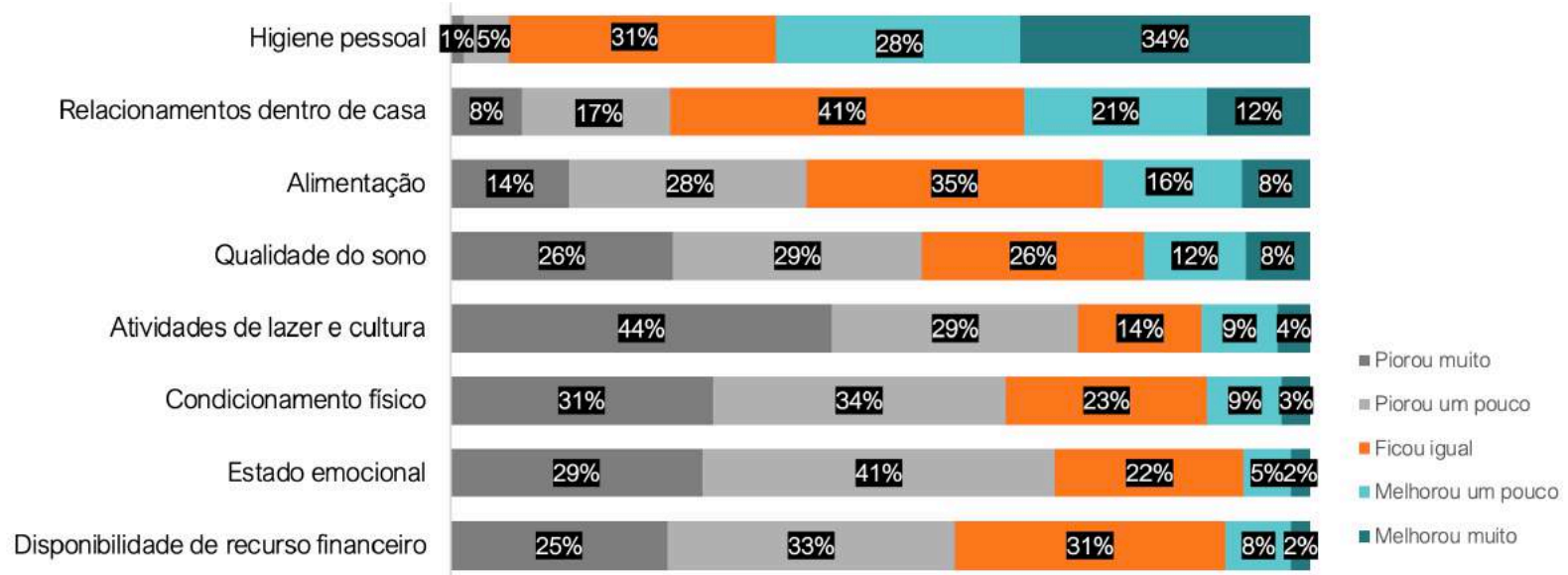


*“Os hábitos, infelizmente, foram mudados às forças,
numa situação de caos.”*

(Jovem em oficina de PerguntAção)

_De modo geral, jovens sentem que as condições física e emocional foram prejudicadas desde o início do isolamento social. A exceção é a higiene pessoal, que 6 a cada 10 avaliam ter melhorado.

» Avaliação sobre efeitos da pandemia em aspectos da vida



“

“A higiene melhorou por conta da doença... Estamos tomando banho de álcool gel, lava a mão toda hora... Isso prova que as pessoas sabem como transmite e como previne.”

“Quando eu chego em casa [do trabalho], primeira coisa que eu faço é tirar a roupa toda, colocar no balde, ir pelo quintal e tomar banho no banheiro que tem ali atrás, porque eu não entro dentro de casa sem tomar banho. (...) Eu lavo as mãos toda hora, até sem motivos.”

”

(Jovens em oficina de PerguntAção)

//

“Quando as pessoas pensam em acesso à cultura, acho que elas pensam muito mais na questão de teatro, cinema, shows. Provavelmente ela tem Netflix, ou ela assiste um filme na TV mesmo, talvez ela esqueça ou não saiba que isso também é acesso à cultura. (...) A cultura é muito mais do que isso, tem até o lance das lives.”

“Olha, para quem tem acesso à internet e se considerar filme como cultura, pelo menos aqui em casa melhorou muito. Porque você só tem isso pra fazer!”

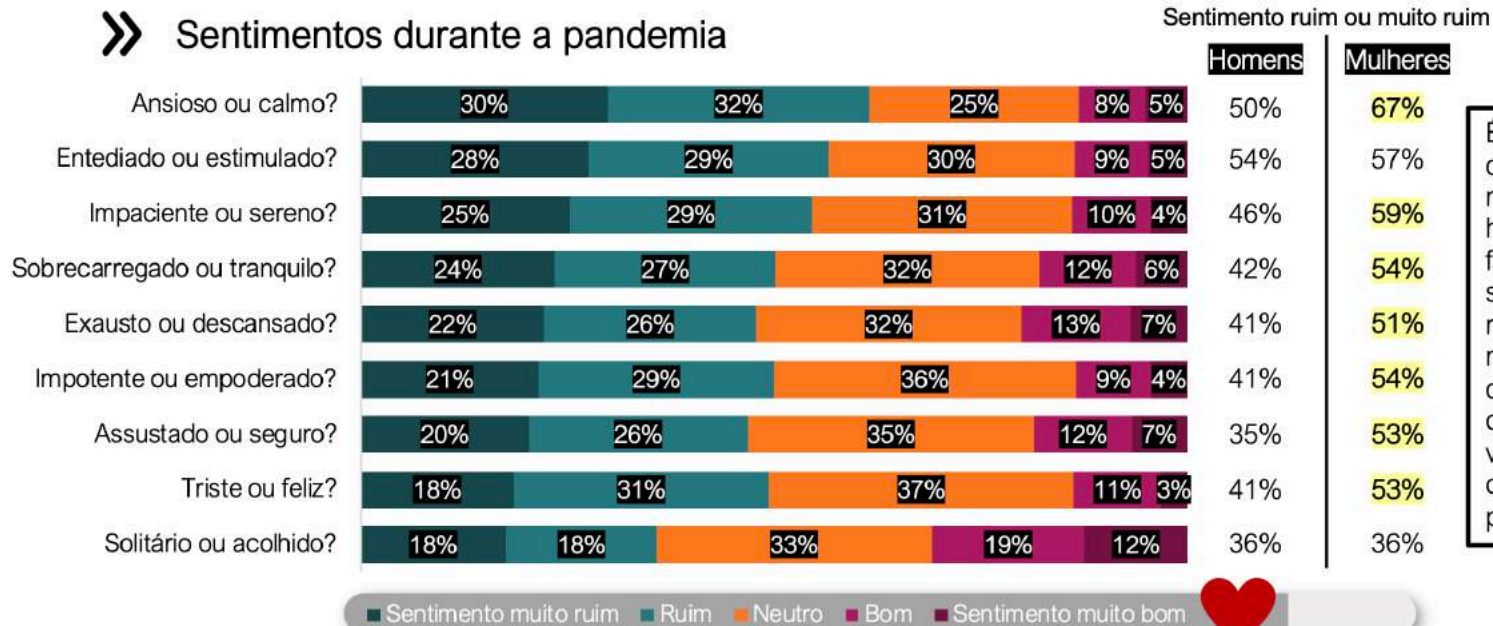
//

(Jovens em oficina de PerguntAção)

_A ansiedade, o tédio e a impaciência foram apontados como os sentimentos mais presentes durante o isolamento social.

_Acolhimento aparece como o sentimento mais positivo, sentimento que pode estar relacionado tanto ao convívio familiar como às interações remotas.

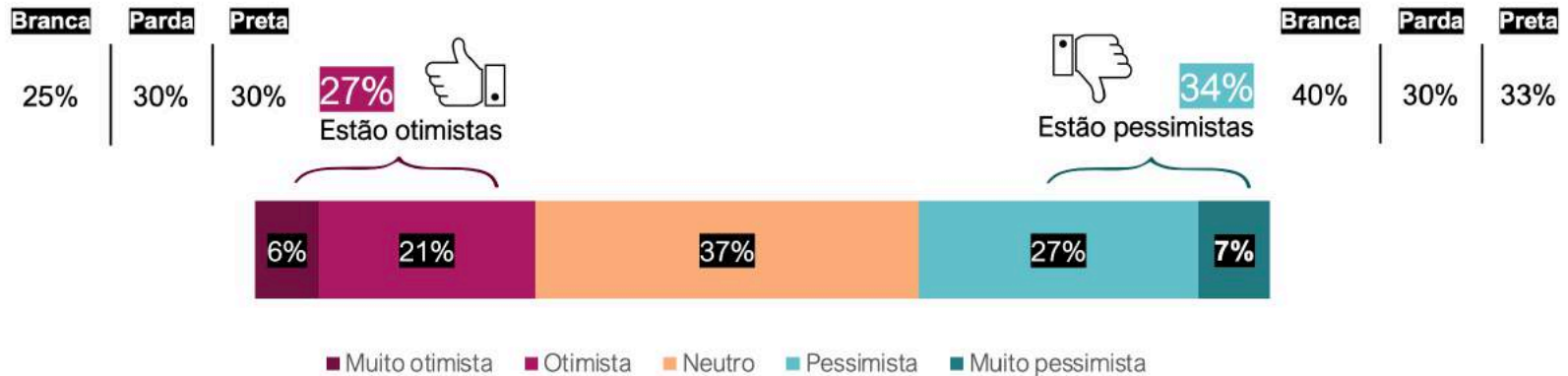
» Sentimentos durante a pandemia



É notável a diferença entre mulheres e homens ao falarem de seus sentimentos. Elas revelam estar mais afetadas que eles pelos desafios vivenciados no contexto da pandemia.

_Ainda que predominem sentimentos negativos durante o distanciamento social, jovens se dividem entre aqueles que estão otimistas ou pessimistas em relação ao futuro após a pandemia.

» Sensação em relação ao futuro



Jovens que se declaram como brancos demonstram maior pessimismo em relação ao futuro após a pandemia.



“De todas as perguntas, uma coisa ficou muito evidente, que é a parte emocional (...). O que é diferente de outros momentos de crise de saúde pública, como epidemia de meningite, epidemia de H1N1, essa agora está sendo muito isso, porque acho que tá o Brasil inteiro e todo mundo tendo que realmente se isolar, as notícias estão chegando, e o mundo está todo globalizado... Agora as emoções // estão muito mais evidentes.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

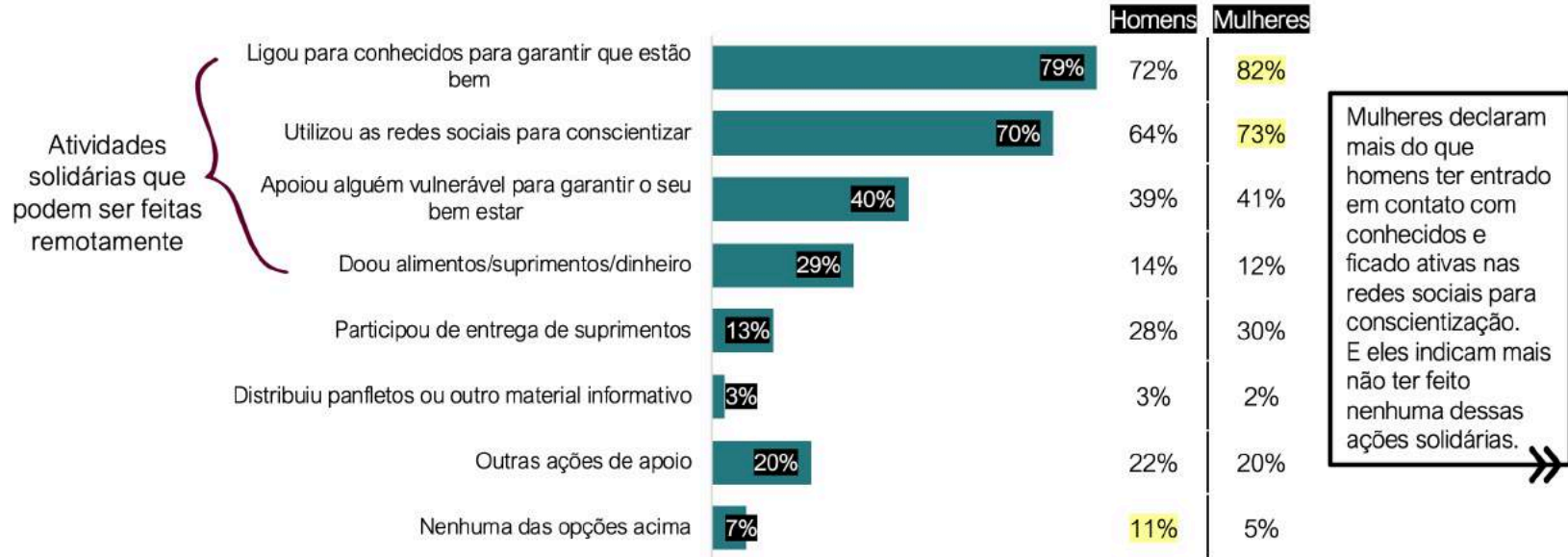
_O medo da perda e a saúde são os principais receios que jovens enfrentam no contexto da COVID19.

» Principais preocupações durante a pandemia



_O medo pelos outros, familiares ou não, é traduzido em uma elevada disponibilidade de jovens para ajudar, principalmente por meio de ações que podem ser realizadas sem sair de casa.

» Disponibilidade para ajudar



“Eu postei muitas coisas pras pessoas ficarem em casa, com os números crescendo, eu postava. Aí você posta porque os números estão crescendo e você vê mais gente na rua! Não consigo entender!”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

_A proximidade com a doença se mostra como um fator de mudança de comportamento entre jovens.

30%

dos jovens
respondentes
foram
infectados ou
têm alguém
próximo que
teve COVID19



Entre quem conhecem alguém ou teve a doença, as preocupações diante da pandemia são semelhantes à população jovem em geral, embora o medo da perda seja um pouco maior.

Principais preocupações

Perder algum familiar

Perder amigos

Perder a vida

População total	Próximos à COVID
75%	79%
22%	26%
27%	30%



Mostram-se mais ativos em realizar ações solidárias e de prevenção. .

Ações solidárias realizadas

Ligou para conhecidos para garantir que estão bem

Utilizou as redes sociais para conscientizar

Apoiou alguém vulnerável para garantir o seu bem estar

Doou alimentos/suprimentos/dinheiro

População total	Próximos à COVID
79%	85%
70%	78%
40%	51%
29%	36%

30%



dos jovens
respondentes
foram
infectados ou
têm alguém
próximo que
teve COVID19



Entre eles, há uma tendência maior a não sair de casa para atividades que não sejam consideradas essenciais.

Nunca saem para...	População total	Próximos à COVID
Dar uma volta para espairecer	57%	64%
Encontrar família, amigos, crush, namorado(a)	47%	56%



Mostram-se mais críticos em relação a alguns aspectos da vida.

Aspectos que pioraram muito ou um pouco durante a pandemia	População total	Próximos à COVID
Condicionamento físico	65%	71%
Qualidade do sono	55%	63%
Estado Emocional	70%	76%



E os sentimentos ruins são, no geral, mais presentes, especialmente:

Sentimentos ruins	População total	Próximos à COVID
Ansioso ou muito ansioso	62%	67%
Exausto ou muito exausto	48%	53%

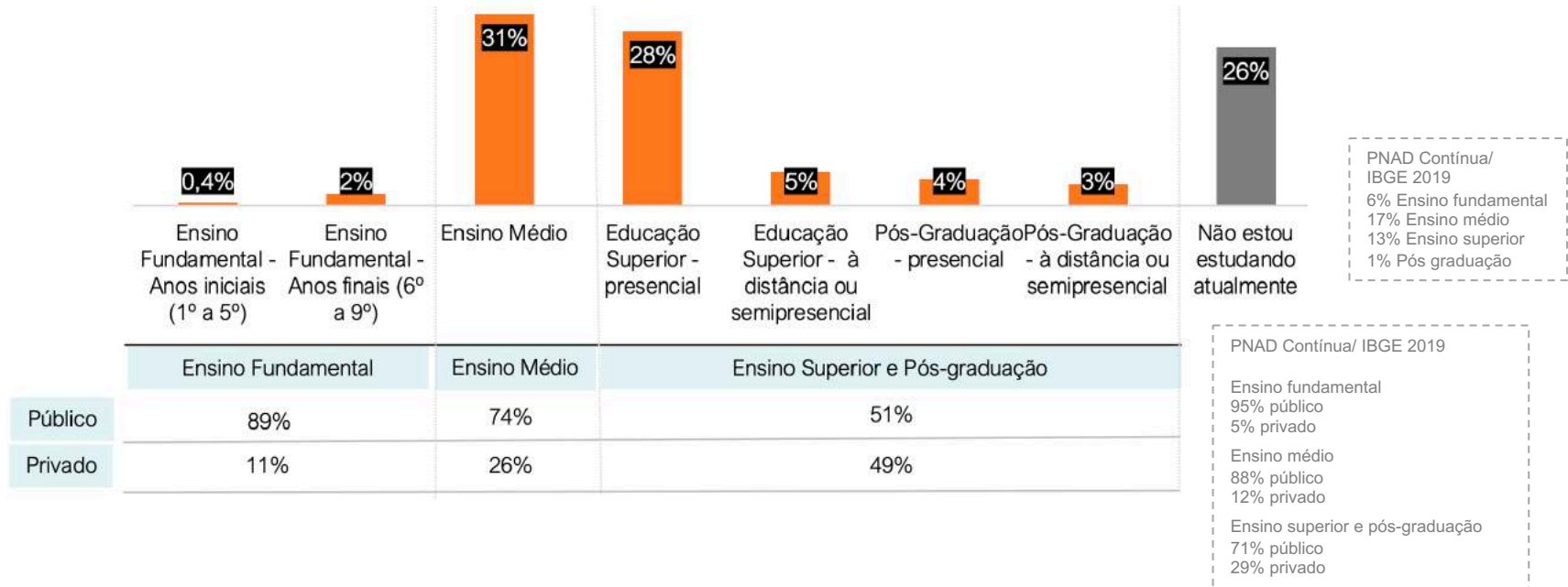
EDUCAÇÃO E APRENDIZADO

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO E
CONTINUIDADE DOS ESTUDOS



_3 a cada 4 respondentes estão estudando, em proporções equivalentes entre ensino médio e graduação em nível superior.

» Situação dos estudos



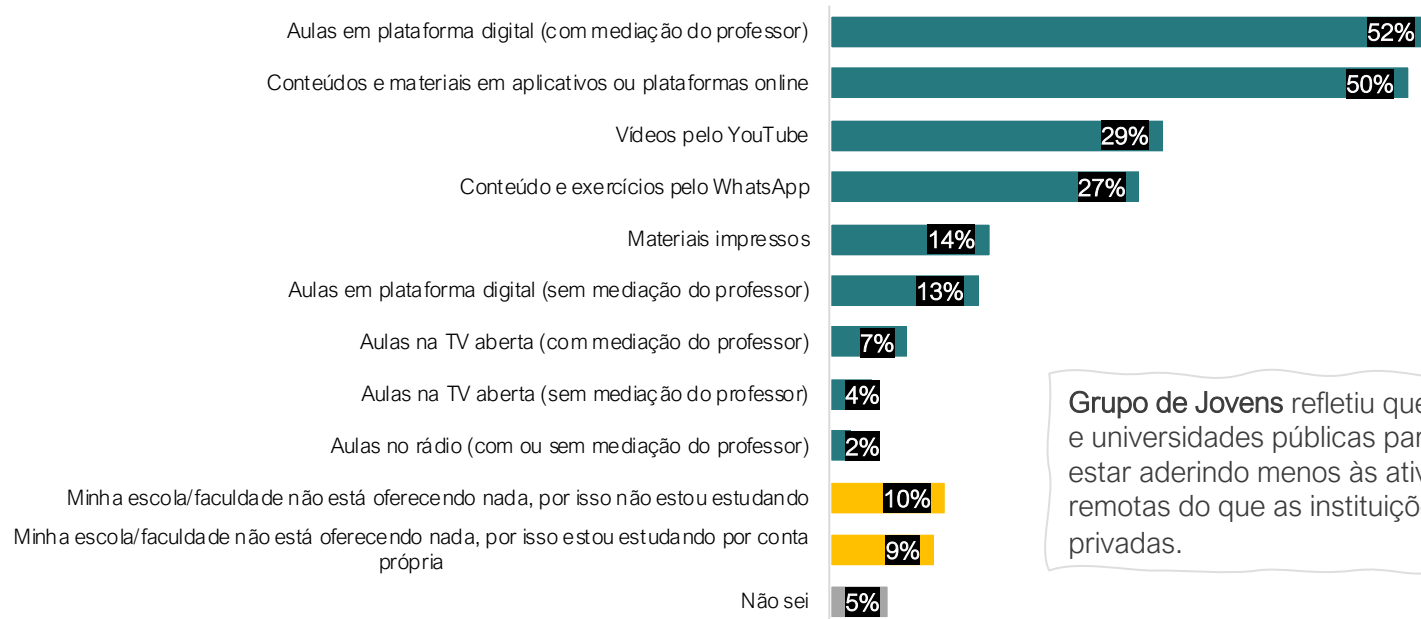
P10. Em qual etapa de ensino você está atualmente? | Base total de respondentes: 31.689

P11. [Para quem está estudando] A escola ou faculdade em que você estuda atualmente é: | Base de quem está estudando: 21.192

_Na adaptação ao ensino remoto as escolas e faculdades têm oferecido principalmente aulas em plataformas digitais, em substituição às presenciais, bem como têm indicado conteúdos pré-existentes em plataformas ou aplicativos.

_2 a cada 10 jovens afirmam que a instituição de ensino não está oferecendo nenhuma atividade.

» O que instituições têm oferecido para o ensino remoto



Grupo de Jovens refletiu que escolas e universidades públicas parecem estar aderindo menos às atividades remotas do que as instituições privadas.

“Aqui no interior de Alagoas, sabendo que muitos jovens não tem acesso à internet, eles [os governos], estão dando as aulas pelas rádios. Então muitos alunos estão utilizando os rádios nesse momento. Eles chamam aula-rádio.”

“Aqui no Distrito Federal, a UNB parou de oferecer atividades pros alunos fazerem porque tem muita gente que depende dos notebooks que eles mesmos oferecem na biblioteca.”

“Aqui em Mossoró, ela [prefeitura] aderiu a EAD e poucas pessoas vão participar e muitas pessoas que estão querendo participar estão perdidas. Não sabem como é, não sabem como vai acontecer. Só sabem quando vai começar e o período das matrícula. Até os professores estão perdidos”

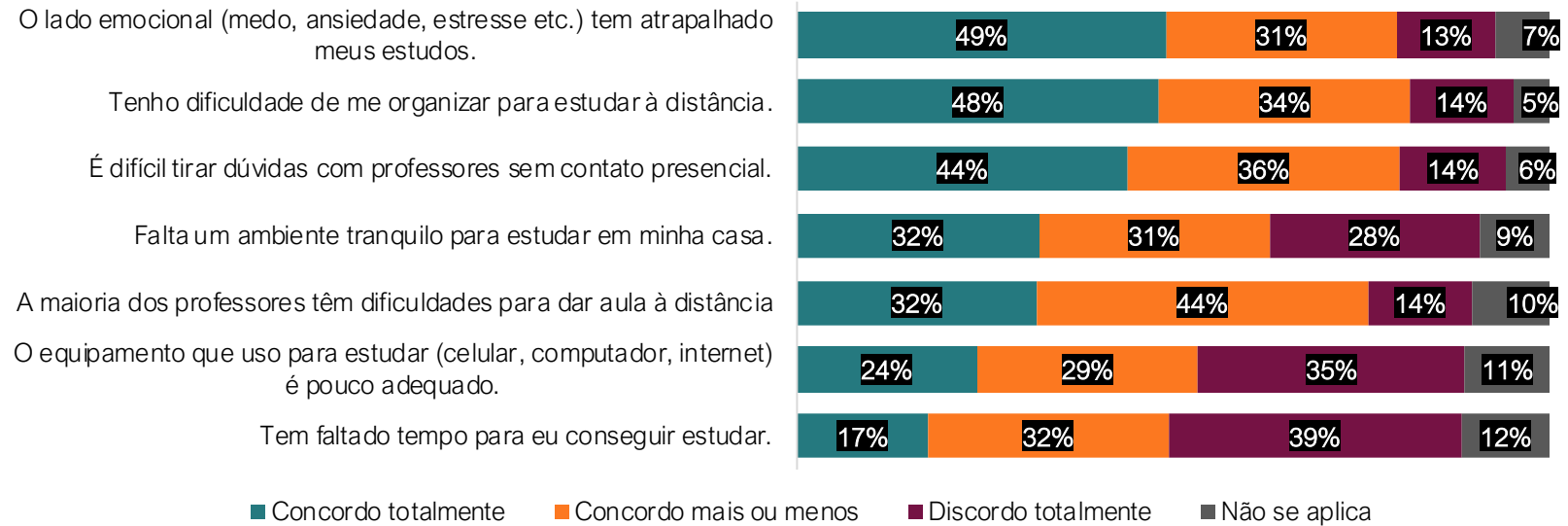
(Jovens em oficina de PerguntAção)

“Nas escolas particulares (...) [os professores] estão gravando videoaulas” e mandando pros alunos via WhatsApp e tendo aulas online por meio do zoom, mas, assim, todos os professores estão reclamando sobre isso, porque eles não tem essa didática de mexer na internet. Daí eles têm que editar vídeo, abrir sala de aula, sala de chamada, tudo o mais. Se pra eles já tá tendo uma dificuldade, imagina pro jovem que nunca soube pegar no computador direito!”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

_Os principais desafios dos jovens para estudar em casa não estão na falta de tempo ou no aparato tecnológico disponível, mas sim no equilíbrio emocional, na dificuldade de organização para o estudo à distância e a falta de um ambiente tranquilo em casa.

» Como tem sido estudar em casa

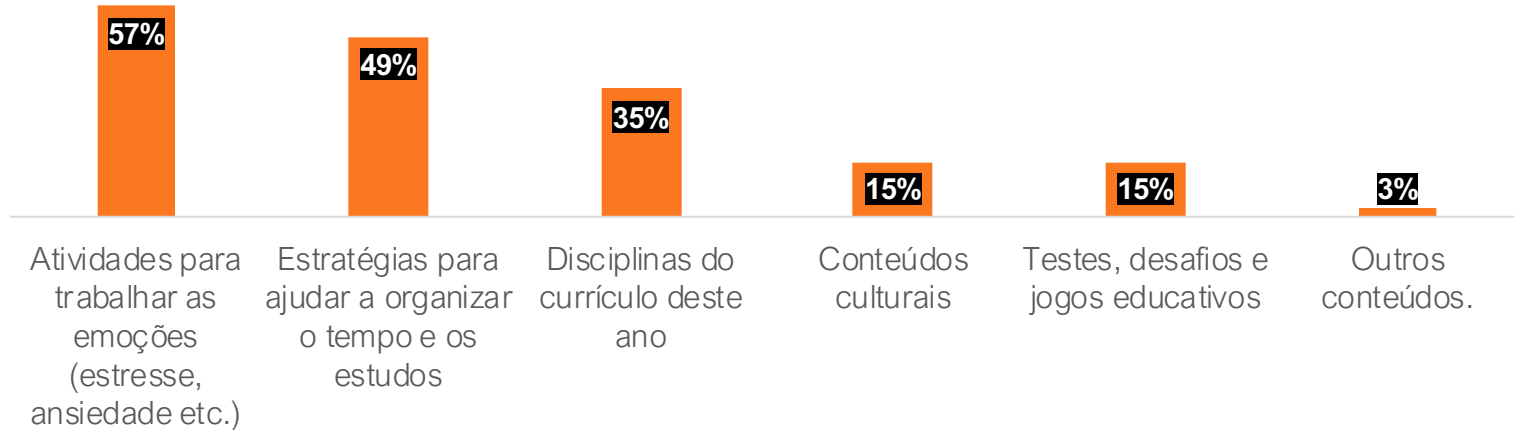


“Uma frase que ouvi de estudantes que achei bem forte foi que eles falaram: as instituições de ensino querem que eu aprenda um monte de coisas, sendo que a minha prioridade agora é sobreviver. Eu preciso sobreviver nesse momento, eu não preciso aprender coisa nova, não tem o porquê eu estar focado em conteúdos muito específicos.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

_Para ajudar nessa nova rotina de estudos, 6 a cada 10 jovens consideram que escolas e faculdades devem priorizar atividades para lidar com as emoções; e 5 a cada 10 pedem estratégias para gestão de tempo e organização.

» Conteúdos relevantes durante a pandemia



“ [Esse interesse em aprender a gerir o tempo] também é uma materialização das pessoas estarem se adequando a essa nova realidade, então elas precisam organizar o tempo para trabalhar em casa, pra estudar e muita gente não tem essa habilidade, que eu também não estou conseguindo desenvolver, de organizar o tempo para fazer tudo que fazia antes. ”

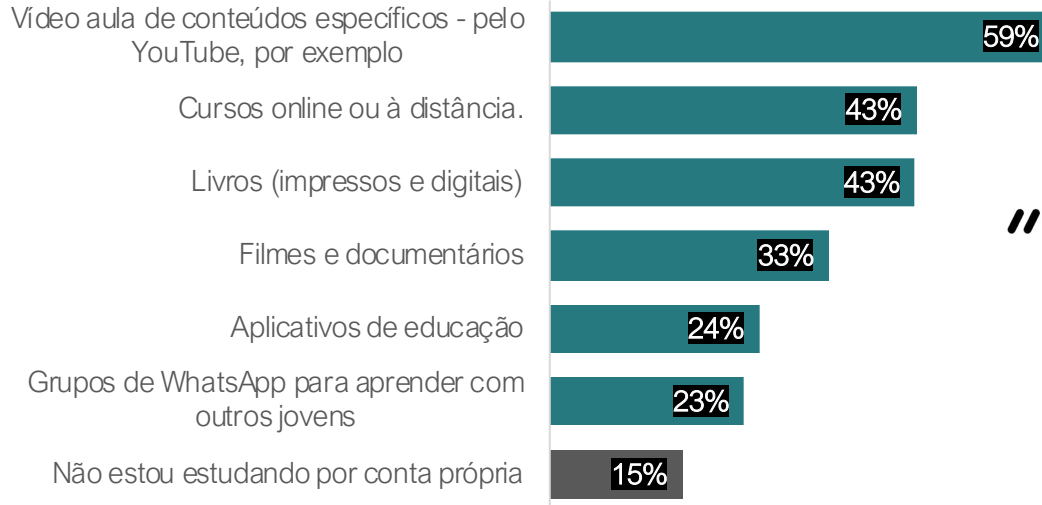
(Jovem em oficina de PerguntAção)

“A gente fez uma transição muito brusca para esse tipo de ensino, e a gente não teve tempo de se preparar para ele...nem em ferramentas, nem emocional. E, aí, acho que a gente saiu atropelando um monte de coisas e esqueceu que muita gente não ia conseguir se adaptar mesmo a esse tipo de ensino e não se organizou para isso porque acho que a prioridade foi: temos que continuar passando conteúdo e não como as pessoas estão lidando com isso.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

- _Para além das atividades escolares, jovens têm buscado formas de aprendizado por conta própria. Além dos já requisitados vídeos, 4 a cada 10 estão fazendo cursos online e consultando livros (impressos ou digitais).
 _15% dos jovens não estão estudando por conta própria durante o distanciamento social.

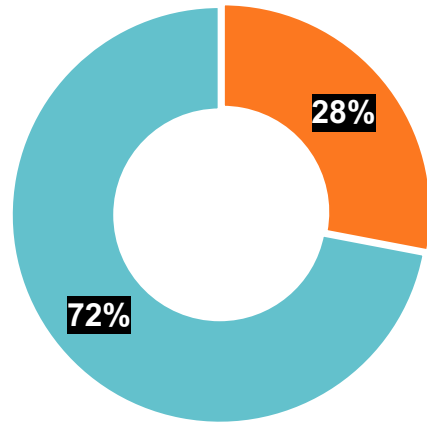
» Como estudar por conta própria



“ Tem muitos cursos que o pessoal está liberando de graça, ou seja, eu mesmo estou fazendo um que é de Youtube de Educação...pra quem vai prestar ENEM. ”
 (Jovem em oficina de PerguntAção)

_As barreiras para a continuidade dos estudos são tamanhas que, questionados sobre a volta às aulas após o fim do isolamento social, 3 a cada 10 jovens confessam que já pensaram em não retornar.

» Volta às aulas



■ Já pensou em não voltar ■ Vai voltar

	15 a 18	19 a 24	25 a 29
Já pensou em não voltar	24%	29%	30%
Vai voltar	76%	71%	70%

Quanto mais velhos, mais jovens pensam em deixar os estudos. Mas chama atenção a elevada proporção de jovens em idade escolar obrigatória que declaram ter pensado em parar.

“Eu fui entrevistar os alunos que desistiram de estudar e, nessas entrevistas, eu vi muita sinceridade no olhar desses jovens onde eles diziam que tinha vontade de estudar, tinha vontade de conseguir um futuro melhor, mas a sua situação financeira obrigava a trabalhar para ajudar o sustento de casa. Então, eles tinham essa escolha ou continuo a trabalhar ou se não vou passar necessidades com minha família, sabe.”

“

“Conversando com um amigo meu, ele falou que a questão do isolamento, já que ele perdeu o emprego e ele não pode mais arcar com o valor da faculdade, que é uma faculdade privada. Então essa questão financeira também faz com que as pessoas que estudem em instituições privadas, de alguma forma saiam do curso”

“[conversando com colegas de sala] eles pensam muito: ‘Será que vai ser a mesma coisa?’, ‘Será que a gente vai estar com aquela disposição que a gente estava antes?’ . Porque a gente está acomodado dentro de casa e muitos deles não estão seguindo a rotina de estudo por falta de computador, de internet. Tem só os livros ou os pdfs que mandaram, que os professores mandaram no começo do período.”

”

(Jovens em oficina de PerguntAção)

“ E essa desigualdade? Quem tem internet, sua casa confortável, não tem esse trauma que está na cabeça, esse medo de alguém pegar esse vírus...tá num aconchego tudo. Essa desigualdade tá mais, como posso dizer, tá mais acobertado, tá mais relaxado, do que nós que estamos lutando para entrar na faculdade, que uma tia, uma mãe ou um irmão morreu e os familiares estão em cima botando pressão...” ”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

_As incertezas em relação ao ENEM e a dificuldade em continuar estudando por conta própria durante a pandemia também têm feito jovens se questionarem sobre seu desempenho, sendo que 5 a cada 10 já pensaram em desistir da prova.

» Perspectivas sobre o ENEM

52% não pretendem
fazer o ENEM

31% pretendem fazer
o ENEM

17% ainda não se
decidiu

Entre aqueles que pretendem fazer o ENEM ou ainda não se decidiram:

56%
estão muito
preocupados com seu
desempenho na próxima
edição do ENEM

67%
não estão conseguindo
estudar para o ENEM
desde que as aulas
foram suspensas

49%
já pensaram em
desistir da prova

P17. Você pretende fazer a próxima edição do ENEM? | Base total de respondentes: 29.156

P18. [Para quem vai fazer ENEM, "Sim" ou "Talvez"] Você está preocupado com o seu desempenho na próxima edição do ENEM? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): 13.861

P19. [Para quem vai fazer ENEM, "Sim" ou "Talvez"] Você está conseguindo estudar para o ENEM desde que as aulas foram suspensas? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): 13.861

P20. [Para quem vai fazer ENEM, "Sim" ou "Talvez"] Você já pensou em desistir de fazer a próxima edição do ENEM? | Base de quem vai fazer ENEM (sim ou talvez): 13.861

//

“E agora? Eu quero estudar para o ENEM, eu quero entrar na faculdade, mas a minha família fica com essa pressão porque minha tia, meu familiar morreu por conta dessa pandemia. Eles estão com medo que eu pegue esse vírus onde eu for fazer essa prova, não sei.”

“Existe uma desigualdade nessa questão do ENEM. Ele foi adiado, mas as pessoas ainda não sabem quando de fato vai retornar e ainda tem um certo medo no ar de não estar preparado.”

//

“Não tem segurança de como vai ser!”

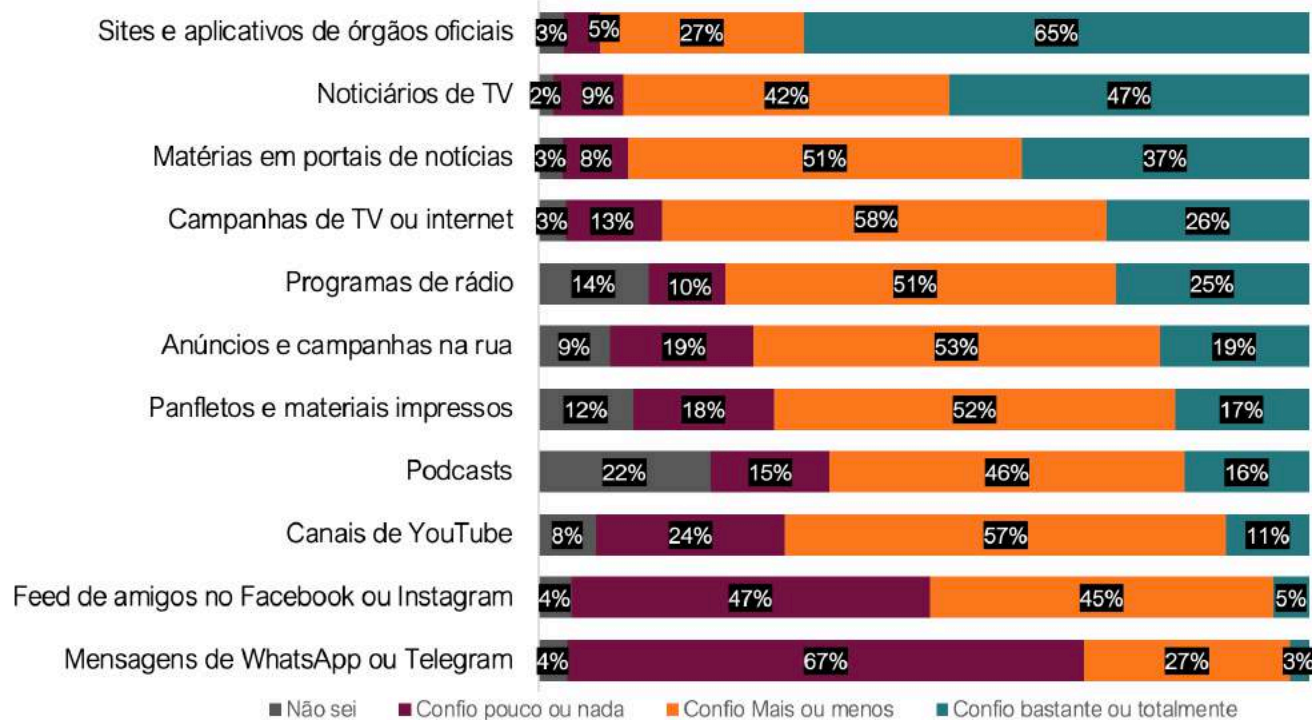
(Jovem em oficina de PerguntAção)

CONTEXTO E EXPECTATIVAS

ANÁLISES DA SITUAÇÃO DURANTE A
PANDEMIA E PROJEÇÕES DE FUTURO



»» Confiança em canais de comunicação



As redes sociais e aplicativos de mensagens são os canais que os jovens menos confiam.

No grupo de jovens, eles alertam sobre a grande quantidade de informação que está sendo circulada e a existência de robôs que difundem informação falsa, o que sinaliza uma dificuldade no que confiar.

Já panfletos e materiais impressos e programas de rádio foram considerados canais fora da rotina de alguns jovens, enquanto podcasts ainda não são conhecidos por todos.

“

Os que tem mais rejeição são justamente os meios mais fáceis de propagar Fake News e que os jovens sabem, que é por WhatsApp e Telegram, ou Facebook e Instagram. (...) Já os outros, Youtube, Podcast, jornais na rua e campanhas de TV e internet, eu acho que está sendo uma procura muito importante para se informar quando esses canais são especializados. É um youtuber que é infectologista, que é microbiologista que faz live sobre isso. É um podcast sobre ciência que fala sobre epidemiologias no mundo. São sites confiáveis. Esse ‘confio mais ou menos’ é uma expressão geral.

”

(Jovens em oficina de PerguntAção)

_9 a cada 10 jovens se sentem informados sobre prevenção e contágio.

_Cai para 6 a cada 10 a proporção de respondentes que se sentem bem informados sobre a evolução da pandemia no Brasil e no mundo.

_Apenas 4 a cada 10 sentem que conhecem bastante sobre locais e procedimentos de atendimento.

» Autopercepção sobre o nível de informação



“

Eles falam muito sobre como a gente tem que se cuidar ou o que a gente tem que fazer, como não sair de casa, e estão esquecendo de falar os sintomas. A gente só sabe três sintomas, eu por exemplo, só sei falta de ar e os outros eu me esqueci! Muitas das pessoas veem mais pela televisão, porque fica mostrando os números que está cada vez aumentando e isso vai prejudicando o cérebro da gente e a gente fica “Meu Deus do céu, o que é que vai acontecer?” E fica aquele negócio só subindo, subindo, e a gente não sabe realmente o que está acontecendo.

”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

» Perspectivas sobre o contexto

Ainda há muitas incertezas sobre o momento pós-pandemia, em especial sobre as orientações relacionadas a como se comportar e se prevenir coletivamente.



37% concordam que falta clareza nas orientações dadas pelas autoridades.



79% concordam que as medidas de distanciamento social são corretas para conter a pandemia.



58% discordam que os efeitos da pandemia são os mesmos para todo mundo.



Para 61% dos jovens, os dados de infectados no Brasil não refletem a realidade, pois na verdade há mais casos.



33% concordam totalmente que monitorar a circulação de pessoas via localização dos celulares é necessário para evitar a expansão da epidemia.



65% discordam que o comércio e outras atividades econômicas deveriam reabrir mesmo que o coronavírus não esteja controlado.

E 55% concordam que, mesmo que o comércio e os serviços reabram, terão medo de sair de casa.

“Não é que queremos estar no meio do vírus, somos obrigados todos os dias para sair da sua casa, do seu aconchego, para ir pro serviço, de segunda a sexta, de fazer compras, de pagar algum boleto, então é isso. É tudo englobado, a vida continua por mais difícil que seja, a vida continua com os hábitos diferentes”.

“Você anda numa corda bamba, você tem que ir pra frente, mas com medo de cair.”

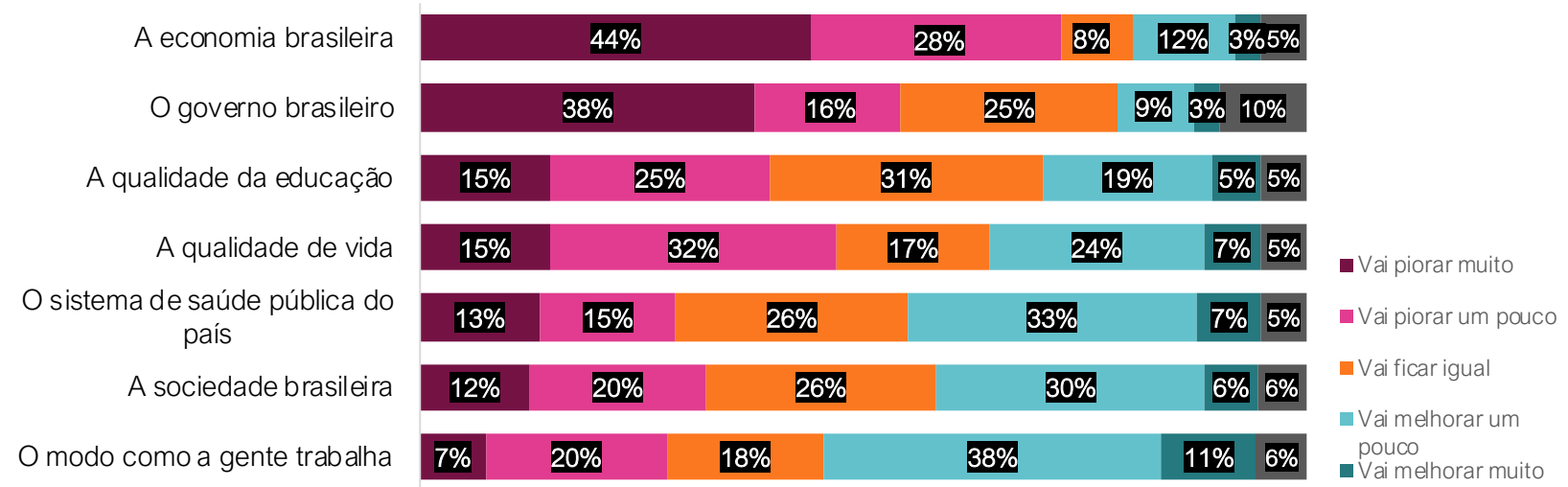
(Jovens em oficina de PerguntAção)

_7 a cada 10 jovens estão pessimistas em relação à economia brasileira após a pandemia.

_Metade dos respondentes consideram que o governo do país vai piorar um pouco ou muito um ano depois de a pandemia acabar.

_Jovens estão otimistas em relação ao mundo do trabalho: 5 a cada 10 imaginam que o modo como trabalhamos vai melhorar um pouco ou muito.

» Projeções para o contexto após a pandemia



_Ações de ciência e saúde são as aquelas que deixariam jovens mais otimistas em relação ao futuro no Brasil: quase a totalidade valoriza a descoberta da vacina e 9 a cada 10 demandam o acesso a testes.

_O retorno à escola ou faculdade e o reencontro com amigos e familiares são relevantes para quase 9 a cada 10 jovens.

» Ações consideradas muito importantes para a retomada após a pandemia



descoberta de
vacina para o
coronavírus



ter acesso a teste
que confirme
imunidade ao
coronavírus



poder reencontrar
com tranquilidade
amigos e família



saber quando o
distanciamento vai
acabar



crianças e jovens
poderem retomar
os estudos



poder voltar a
trabalhar



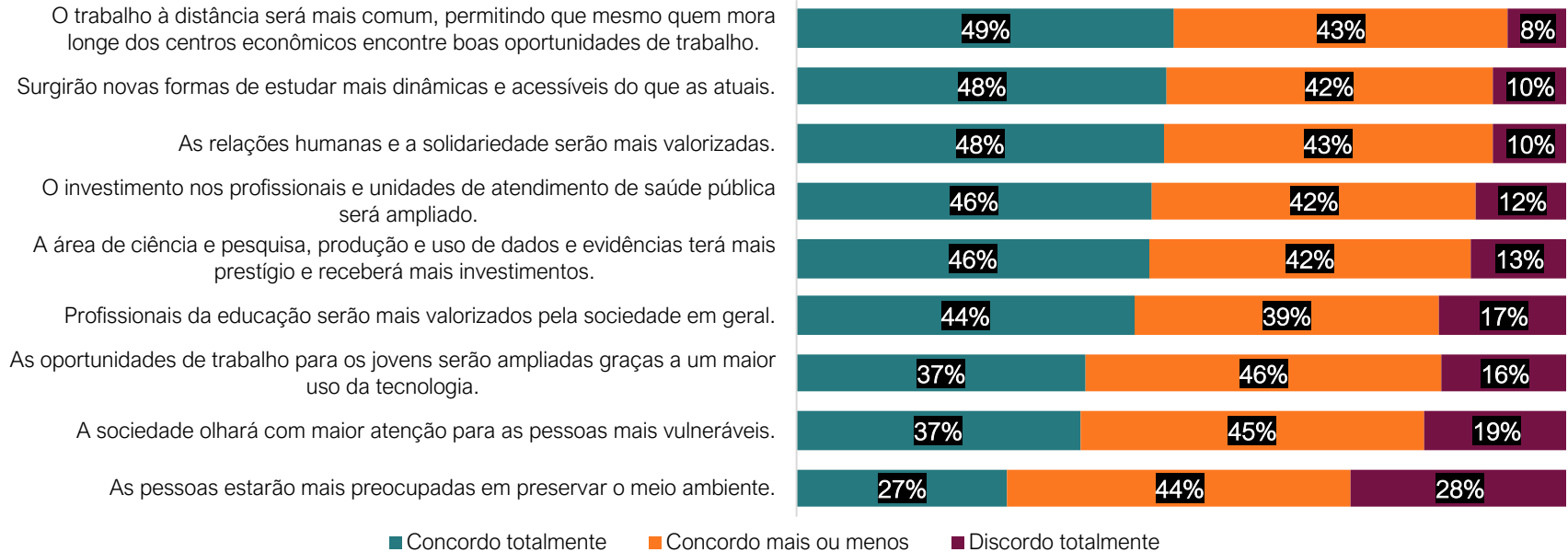
saber que vou ter a
mesma renda de
antes da pandemia

_5 a cada 10 jovens concordam que novas dinâmicas podem surgir no mundo do trabalho e dos estudos.

_5 a cada 10 consideram que a pandemia pode trazer mais prestígio, reconhecimento e investimentos para a ciência e pesquisa e para a saúde pública.

_4 a cada 10 veem que a sociedade pode passar a valorizar mais os profissionais da educação.

» Oportunidades a partir da pandemia



“

Uns concordam que a internet é mais fácil, mais eficaz de estudar do que a sala de aula, esse negócio mais método, mais chato, mais antigo, que é os alunos enfileirados na frente da professora, do quadro branco. E na rede social você pesquisa o que quiser, fala com o professor que quiser...

Já outra parte discorda, dizendo que nenhuma ferramenta tecnológica substitui o professor...

No meu ponto de vista, a sala de aula continua no patamar, porque nenhuma ferramenta tecnológica pode substituir um professor em sala de aula. Assim, pode substituir, mas não substitui 100%, né, porque você pode perguntar uma dúvida...se você ficar com uma dúvida em casa, você não vai entender o conteúdo completamente...

”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

“O mundo é pra quem tem mais privilégios, mais benefícios, no meio de tanto de oportunidades...”

Fica essa desigualdade, quem tem seus privilégios e seus benefícios...e que não tem essa qualidade e esse acesso

Nem todos tem acesso, como sempre estou a dizer, e também a parte que o emprego... é o jovem achar mais facilidade de achar emprego no meio tecnológico tem que ter a qualificação, tem toda essa questão.... Nem todos tem acesso a esse trabalho remoto.”

(Jovem em oficina de PerguntAção)

SÍNTESE DE APRENDIZADOS

OS PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA



_Jovens que participaram da pesquisa indicam que a **pandemia tem afetado diferentes aspectos de suas vidas**, como o condicionamento físico, a qualidade do sono, a disponibilidade de recursos financeiros, os relacionamentos em casa e, **principalmente, a saúde emocional**.

_A maior parte desses jovens revela que o **maior temor** nesse momento é **perder familiares e amigos, ser infectado ou infectar alguém**. E o tipo de **informação** que jovens sentem que precisariam de **maior aprofundamento é justamente sobre locais e procedimentos para atendimento e tratamento**, em caso de infecção pelo Covid-19.

_O estresse provocado pela pandemia acarreta um conjunto de **barreiras para o ensino remoto**, como **dificuldades para lidar com as emoções** e para **organizar os estudos**. Além disso, leva **28% dos jovens** a pensarem em **não voltar para a escola**. Entre os que farão ou pensam em fazer o **Enem**, a **possibilidade de desistência chega a 49%**.

_O âmbito econômico também causa preocupação para jovens respondentes, sendo que mais da metade deles aponta **mudanças em sua carga de trabalho** e menciona estar cadastrado para receber a renda emergencial. Mais de **4 a cada 10 indicam ter perdido renda pessoal e/ou familiar** e boa parte menciona ter buscado formas para complementar a renda.

_Embora 34% dos jovens ouvidos estejam pessimistas em relação ao futuro, eles também têm **algumas perspectivas positivas em relação à maneira como a sociedade vai se organizar a partir desta crise**. Quando pensam no futuro pós-pandemia, cerca de metade deles considera que a **sociedade em geral vai valorizar mais os educadores**, que a **ciência e a pesquisa receberão mais investimentos** e que as relações humanas e a solidariedade também serão mais valorizadas.

_Ações relacionadas a ciência e saúde, como **acesso a testes e descoberta da vacina**, já são reconhecidas e **se configuram para quase a totalidade de jovens como as principais soluções** para que jovens se sintam mais otimistas em relação ao futuro.

PESQUISA

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS



FICHA TÉCNICA

Coordenação

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE
(CONJUVE)

Articulação com grupo de jovens (PerguntAção)

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Realização técnica (amostra, instrumentos, coleta, análise e relatório)

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO
REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Comunicação, Coleta e Mobilização

CONJUVE
EM MOVIMENTO
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO
MAPA EDUCAÇÃO
PORVIR
REDE CONHECIMENTO SOCIAL
VISÃO MUNDIAL
UNESCO - Organização das Nações Unidas
para a Educação, a Ciência e a Cultura

CONJUVE

Marcus Barão
Ariany Leite
Rafael Davi
Gustavo Gama

EM MOVIMENTO

Mariana Resegue
Camila Ribeiro
Jéssica Amorim
Nayra Lays

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Rosalina Soares
André Vieira
Katcha Poloponsky

MAPA EDUCAÇÃO

Isabella Assumpção Rozzino

PORVIR

Tatiana Klix

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Marisa Villi
Ana Lucia Lima
Harika Maia
Beatriz Amparo

VISÃO MUNDIAL

Derick Coelho
Welinton Pereira da Silva

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Fábio Eón
Luciana Amorim

Grupo de Jovens

Alana Nogueira Machado
Alice França
Caio Henrique
Darly Lemos Tupinambá
Isabella Rozzino
Jéssica Amorim
João Guilherme Medeiros
Laís Duanne de Farias Melo
Layanne Paixão
Lhara de Santana
Mariana Lima
Micael Rodrigo dos Santos
Odilon Gomes
Rafael Santos
Renê Silva
Thais Duarte
Thaynah Gutierrez
Vitor Lauro Zanelatto